

DESTAQUE CONSUMO

Empresas são seduzidas pelos emergentes da classe D

Crédito fácil aumenta o poder de consumo desses clientes, que agora também têm mais acesso à educação

Amanda Vidigal Amorim
avidigal@brasileconomico.com.br

Com 13 cartões de crédito na carteira, Adriana Teché Martins, de 24 anos, não é dessas consumidoras que passam vontade, mesmo sabendo que os cartões não são ilimitados. Com renda mensal de R\$ 1,5 mil, casada e dividindo a casa com o pai e o irmão, ela é o tipo de cliente para o qual muitas empresas voltam sua atenção. Depois da classe C, é a classe D que promete agitar o mercado. São pessoas que ganham entre 1 e 3 salários mínimos e que, juntas, representam uma massa de renda de R\$ 381,2 bilhões, o segundo maior grupo social do Brasil — atrás apenas da classe C, com massa de renda de R\$ 430 bilhões, segundo dados do instituto de pesquisa DataPoplar. “Hoje qualquer pessoa que tenha um cartão de crédito tem acesso a tudo”, afirma Adriana, que paga faculdade de administração, tem carro e moto na garagem.

Para Renato Meirelles, presidente do instituto, não existe mais a visão de que a classe D não tem condições de consumir, por exemplo, alimentos diferenciados. “Algumas empresas já estão ligadas nesse consumidor. Ele hoje viaja, faz compras, não existe mais a ideia de que a classe D não come iogurte”, afirma Meirelles.

Porém, essa não é a opinião de todos os especialistas. Para Reinaldo Gregori, demógrafo e professor da Fundação Instituto de Administração (FIA), a classe D brasileira não tem tanto dinheiro assim para o consumo. “Raramente, eles conseguem chegar ao fim do mês com uma poupança” afirma o professor.

Mas os especialistas concordam em um ponto: o acesso ao crédito é um dos grandes facilitadores do consumo para os emergentes, como são conhecidas as classes C, D e E. Elas representam 81% das pessoas com cartão de crédito, e movimentam quase R\$ 840 bilhões por ano, pelo levantamento do Data Poplar.

Além do acesso ao consumo, houve aumento da escolaridade dos brasileiros em todas as classes, inclusive entre as emergentes. São 34 milhões de pessoas com o ensino superior completo, sendo cerca de 20 milhões das classes C, D e E. Em 2002, apenas 1% da classe D tinha curso superior. No ano passado, esse número subiu para 4%, aponta o Data Poplar. Adriana Martins

Além do acesso ao consumo, houve aumento da escolaridade dos brasileiros em todas as classes, inclusive entre as emergentes. São 34 milhões de pessoas com o ensino superior completo, sendo cerca de 20 milhões das classes C, D e E

deve engordar as estatísticas. Há dois anos, ela cursa administração na Universidade Paulista (Unip). “Hoje é mais fácil cursar uma faculdade. Além de ter uma oferta maior, as mensalidades são acessíveis”, afirma Adriana.

Isabel Augusto da Silva, de 50 anos, é técnica em enfermagem. Há seis anos, ela concluiu o curso técnico e, assim, melhorou seu salário, que hoje é de R\$ 1,4 mil. Mãe de cinco filhos, ela vive com o marido e dois filhos em uma casa própria. Além de viajar para a praia pelo menos uma vez por ano com a família, Isabel possui plano de saúde, TV por assinatura e carro. Para o filho mais novo,

de dez anos, ela pretende pagar todos os estudos até a faculdade. “Ele fala que quer ser veterinário. Meus outros filhos não têm curso superior, mas o caçula tem certeza que seguirá um caminho diferente”, diz Isabel.

Segundo Meirelles, não há retorno neste movimento. “A educação ainda tem muito o que melhorar, mas não é mais uma realidade apenas para pessoas com condição social privilegiada”, diz. E acrescenta que a classe D brasileira também está consumindo mais bens duráveis, além de ter acesso ao lazer, em uma curva ascendente que continua em 2011. ■

QUEM SÃO?

● Pelo levantamento do Data Poplar, 37 milhões de famílias têm renda mensal entre 3 e 10 salários e podem ser classificadas como emergentes.

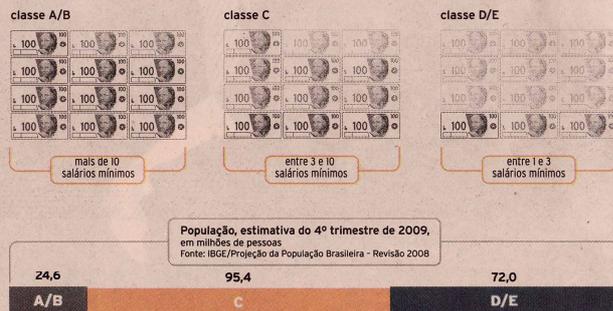
● O estudo indica que esses consumidores são mais fiéis às marcas que usam e têm orgulho de negociar descontos, além de buscar consumo mais racional.

● Em 2002, apenas 1% da classe D tinha curso superior. No ano passado, esse número subiu para 4%, diz a consultoria.

EM NÚMEROS

Levantamento do Data Poplar mostra evolução no poder de compra do brasileiro

RENDA DAS FAMÍLIAS NO BRASIL



MASSA DE RENDA, em R\$ bilhões

A classe C responde por quase R\$ 430 bilhões da renda anual da população e as classes D/E somam outros R\$ 406 bilhões

